

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME II

LVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

TAXONOMIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA HISTÓRIA (*).

BEATRIZ RICARDINA DE MAGALHÃES

da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas da
Universidade Federal de Minas Gerais.

I. — INTRODUÇÃO.

Apesar de nosso contacto com a Taxonomia ter sido em função de um planejamento de curso no 1.º grau (um curso ministrado pela professora Magda Soares, em janeiro de 1971, no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais), consideramos absolutamente válida a sua aplicação em nível superior, não só porque há carência de experimentos neste setor, como também pelo fato de podermos oferecer aos futuros professores a oportunidade de uma instrumentalização adequada ao seu trabalho.

A taxonomia foi escolhida como uma das técnicas que permitem, a curto prazo, a percepção de todos os passos de um trabalho intelectual, uma sequência lógica dos fatos e ao mesmo tempo uma objetividade na pesquisa do material a ser utilizado e nos dá possibilidade de aquisição do conhecimento em profundidade e extensão.

Até o presente momento esta foi a *única técnica* usada por nós, sistematicamente, com a finalidade de se fazer uma pesquisa metodológica no ensino da História. Pretendemos continuar a verificação e comprovar a sua eficiência na observação sistemática de alguns de seus elementos em trabalhos posteriores.

Outro aspecto interessante a notar é o da utilização da taxonomia não apenas no planejamento inicial mas na sua aplicação continuada como um processo de aprendizagem de uma unidade didática.

(*). — Comunicação apresentada na 4ª sessão de estudos, Equipe C, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

Ao contacto com a técnica que ora relatamos houve uma significativa rejeição da turma do 3.º ano (1971) do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Isso nos fez refletir mais demoradamente e partir para uma análise dos motivos da oposição. O ponto crítico, parece-nos, era exatamente o da obrigatoriedade de uma sistematização, seguindo uma ordenação lógica do processo mental. Isso nos levou a indagar se a História, diferentemente das outras disciplinas, podia ou não prescindir de uma organização sistemática dos fatos partindo de conhecimentos conceituais, de princípios e generalizações para se chegar a uma síntese e avaliação. Estava lançado o desafio. Podíamos continuar o trabalho. Percebemos, já agora, uma atitude bastante favorável da turma de 1973, mas o mais importante, ou o mais desejável, o que buscamos saber é a validade de sua aplicação na atividade que propusemos.

Este relatório pretende ser uma tentativa de estabelecer uma hipótese de trabalho para uma comprovação futura de sua validade como procedimento didático.

Trazemos, a título de explicação, uma rápida notícia sobre o que é a Taxonomia.

Ela consiste na organização metódica das etapas de pensamento susceptíveis a uma medição.

Tivemos como modelo a Taxonomia de B. S. BLOOM e seus colaboradores, aplicada há mais de vinte anos nos Estados Unidos. Nasceu da necessidade de se estabelecer um processo que, além de criar um quadro teórico de referência favorável a um consenso de idéias entre examinadores universitários norte-americanos garantisse a precisão da comunicação e permitisse estimular pesquisas sobre avaliação da aprendizagem.

Ela não se fundamenta nem em uma teoria psicológica, nem em uma teoria da aprendizagem. Foi resultado de uma necessidade prática e tem provocado uma reflexão continuada sobre os problemas de educação.

A classificação das seis categorias propostos (ver anexo) segue uma complexidade crescente, atende a uma variedade considerável de objetivos, e engloba comportamentos que incluem memória, raciocínio, solução de problemas, formação de conceitos e pensamento criador.

Considerando que, no processo educativo, é importante avaliar as mudanças de comportamento dos alunos em relação a um

resultado pretendido, resolvemos aplicar a Taxonomia de uma forma pouco usual, acreditamos, como roteiro para o trabalho de grupos que deveriam preparar um seminário sobre o Nacionalismo.

*

II. — *UMA TENTATIVA DE APLICAÇÃO DA TAXONOMIA NO 3.º ANO DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.*

Quando, em 1968, se implantou, na disciplina Moderna e Contemporânea, o rodízio de professores e o desenvolvimento do programa por temas, coube-nos, no primeiro semestre do terceiro ano, os assuntos Nacionalismo e Imperialismo, com uma média de 10 (dez) a 14 (catorze) aulas geminadas.

Nosso trabalho, neste primeiro ano, foi quase apenas de montagem do curso sem uma preocupação didática imediata. Pretendíamos, nesse curto espaço de tempo, apresentar algumas generalidades sobre o tema.

Já nos dois anos subsequentes era-nos possível a manipulação de técnicas e introduzimos o estudo de casos particulares de manifestações do Nacionalismo (a unidade escolhida para a experimentação), em forma de seminário. Os alunos, de posse de uma bibliografia mínima, e em grupos de seis a oito, preparavam os três temas propostos: Nacionalismo italiano, alemão e francês no século XIX. Através de um sorteio e da organização de dois grupos para cada tema, iniciava-se o trabalho, enquanto prosseguíamos com o estudo de conceituação, frases e tendências do Nacionalismo no século XIX. Pudemos observar, entretanto, que o Seminário, ou Painel, revelava, muitas vezes, ou a elaboração apressada porque seguiam a orientação de um qualquer livro didático, ou amontoavam fatos sem sequência lógica e mesmo cronológica, ou se fixavam sobre um único aspecto do Nacionalismo em questão. Quando criticávamos os trabalhos observando a falta de originalidade, a desorganização mental, o mal aproveitamento da bibliografia, a insegurança dos dados, e como consequência a impossibilidade de um aproveitamento razoável do Seminário, sempre nos era colocado o problema da falta de tempo como escusa. Mas por si só a falta de tempo não podia ser a única responsável. Fizemos um balanço geral e decidimos apresentar a Taxonomia dos Objetivos Educacionais como *um roteiro* para a tarefa.

Como já foi dito tivemos contato com a Taxonomia num Curso Intensivo no Centro Pedagógico em 1971, quando se exigia o planejamento do Curso dentro daquele esquema. Pensamos, daí, em ampliar a sua aplicação. É evidente que no primeiro momento do trabalho não surgiu um esboço de método pautado na Taxonomia, mas simplesmente o seu uso como instrumentalização para os Seminários; ela foi pensada como um recurso que pudesse dinamizar o trabalho e contornar algumas de suas falhas mais gritantes.

Distribuimos aos alunos do 3.º ano o texto da Taxonomia (versão condensada e adaptada por Magda Soares Guimarães, ver modelo anexo I), fizemos uma rápida explicação e oferecemos o plano que havíamos elaborado para a 6.ª série do 1.º grau do Centro Pedagógico, como modelo. Apesar de causar em alguns alunos uma reação negativa consideramos que houve desde o início um rendimento significativo, o que nos permitiu prosseguir a experiência.

Preferimos relatar apenas os trabalhos referentes ao Nacionalismo alemão e ao italiano. O Nacionalismo francês sempre apresentou maiores dificuldades, além da escassez bibliográfica há também a questão da complexidade do assunto.

Numa visão global dos *trabalhos escritos* sobre o Nacionalismo italiano, dos três anos, 1971, 1972, 1973 pudemos notar uma evolução adaptativa na seleção dos dados. Percebemos, inicialmente a coleta de material referente, quase que só, à área de “conhecimentos”, mas chegaram a se referir à “síntese” (item 5). Já nos trabalhos do último ano só não temos referência ao item 3 (aplicação). Merece atenção especial, tanto nos trabalhos de 72 como nos de 73, a confusão entre “tendências e sequências” com “princípios e generalizações” ou “classificação e categorias”. Enquanto que a questão de terminologia tem, no início, uma farta relação (37 termos), nos últimos foram extremamente reduzidos (11 termos).

Já no Nacionalismo alemão, desde o início, os alunos apresentaram elementos para todas as categorias, ainda bastante incompletos, mas só deixaram o item 3 (“aplicação”). Como no Nacionalismo italiano permanece a confusão a propósito de “tendências e sequências” com “princípios e generalizações”. Talvez faltasse, realmente, uma explicação mais detalhada, mas o modelo, ou a versão adaptada que lhes foi apresentada é bastante claro na distinção. E aconteceu o inverso do Nacionalismo italiano com relação ao “conhecimento de terminologia”. Apresentaram inicialmente 18 termos e terminaram com 30.

Tomamos a liberdade de apresentar em anexo (5.3) uma Taxonomia preparada pelos alunos de 1973. Convem insistir que estamos preocupados, quase que exclusivamente, em relatar um processo didático, de forma que não abordaremos problemas referentes ao conteúdo. Foi escolhido o melhor trabalho em relação aos demais.

Só o fato de se perceber nos trabalhos escritos um discernimento maior, uma pesquisa e seleção de dados mais amplos, uma consulta bibliográfica mais intensa e a busca de textos que pudessem ser utilizados para exemplificação, é quase suficiente para um julgamento positivo do processo.

Temos, por outro lado, e sem dados objetivos de avaliação, o nosso testemunho de exposições mais ordenadas, mais segurança nas afirmações, mais ordenação lógica dos fatos, mais criatividade e especialmente mais facilidade em estabelecer um debate.

A bem da verdade devemos dizer que houve grupos que se atrapalharam na exposição e alguns que se utilizaram excessivamente e mal, dos trabalhos dos colegas dos anos anteriores. Contudo, uma coisa é evidente, o melhor trabalho escrito foi também o melhor seminário.

Um dado importante, para que a avaliação dos resultados dessa hipótese de trabalho não fosse unilateral, foi a sondagem da opinião dos alunos. E foi em função dessa sondagem que resolvemos elaborar um questionário (anexo 5.2) e distribuir aos atuais alunos do 3.º ano. Tínhamos, entretanto, sessenta e três (63 alunos no primeiro semestre. Alguns não fizeram matrícula no segundo semestre por razões variadas, portanto a nossa med'ida se limitou às respostas de 49 (quarenta e nove) alunos que se prontificaram a colaborar conosco, e representam 77,7% do grupo inicial.

É um questionário despretencioso e seus itens se referem, exclusivamente, à manipulação da Taxonomia. Embora tenha sido apresentado 3 (três) meses após a atividade que estamos relatando, achamos ainda válida a sua aplicação. Convem desde já salientar um aspecto — o seminário foi de grupo e o questionário foi individual. Isso concorreu para uma atitude um tanto negativa de alguns alunos, pois bem sabemos como são feitos, em sua maioria, os trabalhos de equipe.

Apesar de todos os percalços pudemos chegar a alguns resultados.

*

III. — *ANALISE DOS RESULTADOS DE SONDAAGEM.*

Acreditamos que apresentar as questões e em seguida a sua avaliação e os gráficos setoriais (*) facilitaria a compreensão.

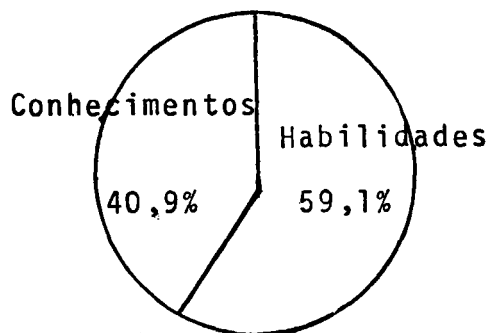
1. — Em que parte da Taxonomia encontrou maior dificuldade?

Conhecimentos ————— Habilidades

Por que?

RESULTADO. — As maiores dificuldades encontradas se referem ao item das Habilidades (59,1%). Porque exigem mais esforço, não souberam utiliza-la.

Dificuldades encontradas no uso da Taxonomia



2. — Como solucionar as dificuldades?

RESULTADO. — As questões foram resolvidas entre os próprios alunos, recorrendo ora a colegas dos anos anteriores, ora eliminando o que era mais difícil.

3. — Qual parte da Taxonomia que mais o auxiliou na apresentação do Seminário? Por que?

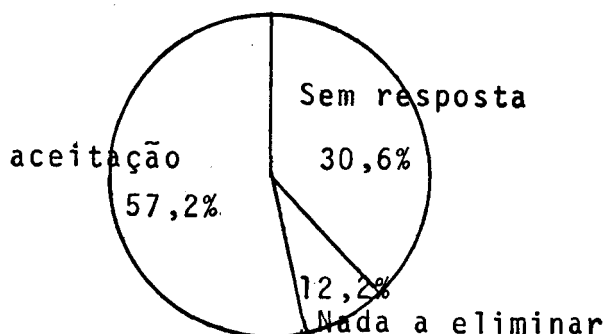
RESULTADO. — A categoria de “conhecimentos” foi a que mais auxiliou. Porque facilitou o trabalho, deu bom subsídio ao Seminário.

4. — Citar as categorias da Taxonomia que você eliminaria em próximo trabalho? Por que?

(*). — Os gráficos foram elaborados pela Profª Suzana Ezequiel Cunha, professora de Psicometria do Departamento de Psicologia da FAFICH-UFMG.

RESULTADO. — Houve certa dificuldade em responder a questão, alguns aceitam-na qual ela é, outros sugerem a simplificação de itens. E grande número não respondeu (30,6%) e apenas uma pequena minoria nada eliminaria (12,2%).

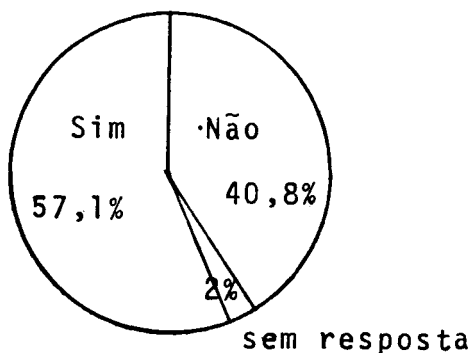
Comportamento das respostas sobre a eliminação de categorias da Taxonomia



5. — A elaboração da Taxonomia lhe deu mais segurança na apresentação do Seminário? Porque?

RESULTADO. — Um número razoável acredita que a Taxonomia auxiliou na elaboração do trabalho (57,1%) permitindo melhor sistematização, mas muitos alunos opinaram o contrário (40,8%), dizendo que não houve preparação adequada.

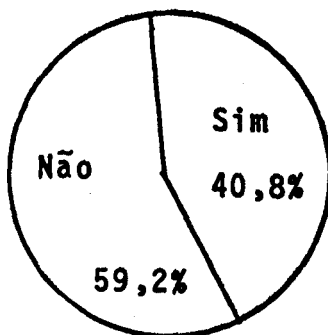
Ganhariam segurança com o uso da Taxonomia



6. — Você prefere a preparação do Seminário por um processo não diretivo ou auto-dirigido? Por que?

RESULTADO. — Aqui as posições quase se equivalem, há uma aspiração ao auto-dirigismo, à maior liberdade, criatividade (40,8%).

Preferência por processo auto-dirigido

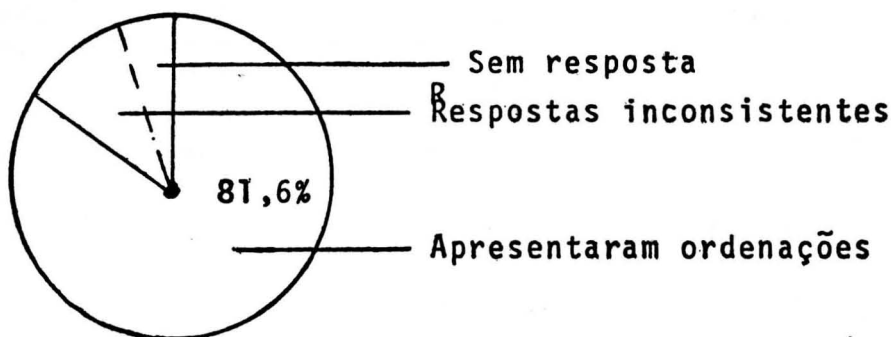


7. — A elaboração do trabalho seguindo os critérios da Taxonomia auxiliou-o (numerar de 1 a 3 conforme a ordem de prioridade)

- 7.1 — na consulta bibliográfica
- 7.2 — na fixação dos elementos básicos da Unidade estudada
- 7.3 — na dinâmica do trabalho de grupo
- 7.4 — na seleção dos dados mais significativos
- 7.5 — na ordenação lógica dos fatos
- 7.6 — na economia de tempo
- 7.7 — na possibilidade de se elaborar uma síntese original.

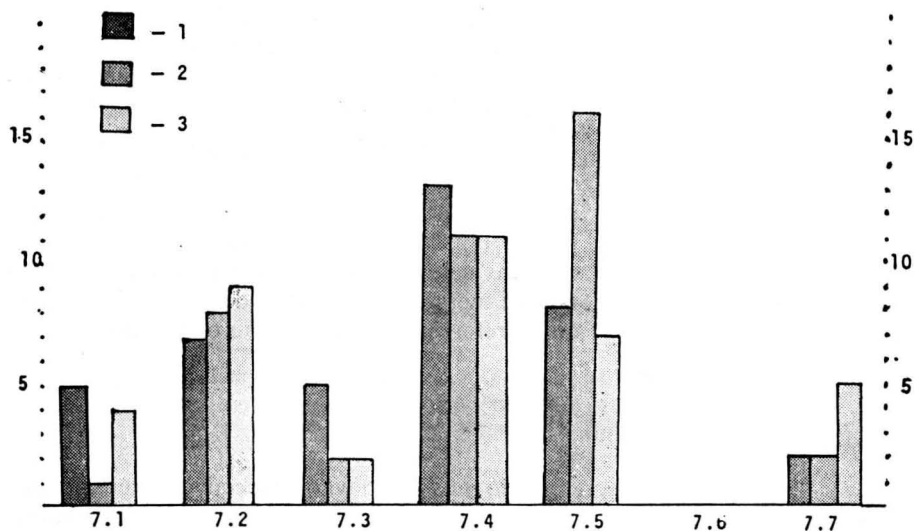
RESPOSTAS. — Apesar de 40% dos alunos considerarem negativa a ajuda da Taxonomia, temos cerca de 81,6% de alunos ordenando os aspectos da Taxonomia que mais o auxiliaram na apresentação do Seminário. A primeira opção é no sentido da ajuda na seleção de dados mais significativos, a segunda refere-se à ordenação lógica dos fatos e a terceira volta à primeira opção, e em seguida ao item relativo à fixação dos elementos básicos da unidade estudada.

1. Estudo do número de respostas obtidas.



.2 Opções em cada aspecto da elaboração do trabalho.

ORDEM DE PRIORIDADE



Aspectos considerados na elaboração do trabalho

OS ASPECTOS DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO E SUA
RELAÇÃO COM A TAXONOMIA, COMO DIREÇÃO DE ES-
TUDO

8. — Houve diferença no Seminário apresentado seguindo o ro-
teiro da Taxonomia e outro sem qualquer roteiro? Especi-
ficar.

RESULTADO. — Foi sensível o número de alunos que percebeu um maior rendimento no Seminário com um roteiro (63,2%), considerando-o mais organizado, permitindo melhor aprendizagem.

9. — Após o Seminário sobre o Nacionalismo você já aplicou a Taxonomia em outros trabalhos? Quais?

RESULTADO. — É quase insignificante o número de alunos que vêm aplicando a Taxonomia em outros trabalhos didáticos (10,2%) após o Seminário.

10. — Enumerar as vantagens e desvantagens da utilização da Taxonomia como roteiro de trabalho.

RESULTADO. — Não pretendemos medir o número exato de vantagens e desvantagens. Vimos, entretanto, que as vantagens foram maiores. Entre as desvantagens surge o problema de maior dispêndio de tempo como sendo a mais séria, seguida ao da complexidade de itens.

O resultado da sondagem nos permite reforçar as idéias iniciais. Dos aspectos mais interessantes apurados foi o referente ao item 6, em que grande número optou pelo trabalho auto-dirigido e alguns nele admitem o uso da Taxonomia. Portanto é mera coincidência a identidade do número que preferem o trabalho auto-dirigido.

*

IV. — CONCLUSÕES.

O relatório apresentado nos dá nova perspectiva. Acreditamos ser viável escolher uma das turmas do curso, com critérios previamente estabelecidos, e processar uma experimentação mais elaborada. Enquanto que a outra continuaria com o processo rotineiro de seminário.

Agora já possuímos elementos para estabelecer as etapas de um procedimento didático pautado na Taxonomia. O planejamento de um novo trabalho só seria possível após o estabelecimento de quadros de referência bem discriminados que permitam o levantamento gradativo de dados de ambas as turmas. Estas deveriam ser, de preferência, equivalentes, com as mesmas variáveis e em escolas diferentes.

Como conclusão desse trabalho de três (3 anos), podemos dizer que:

1. — Houve uma evolução nos trabalhos escritos, preparatórios dos seminários;
2. — As discussões foram mais eficientes, não tendo, contudo, uma medida objetiva do progresso;
3. — Não há um consenso geral entre os alunos a respeito do valor do uso da Taxonomia, talvez por falta de uma compreensão inicial;
4. — A sondagem de opinião dos alunos revela uma ambiguidade em algumas respostas;
5. — O uso sistematizado da Taxonomia como roteiro de Seminário deu-nos oportunidade de maior exploração do tema proposto e desconhecemos outra tentativa semelhante nesta área.

Acreditamos que com a nossa experiência tenhamos oferecido um ponto de partida para aplicações posteriores da Taxonomia no campo da História .

* *
*

V. — *ANEXOS.*

- 5.1 — Taxonomia dos Objetivos Educacionais.
- 5.2 — Questionário.
- 5.3 — O Nacionalismo Alemão (Aplicação da Taxonomia — pelos alunos do 3.º Ano Noturno — do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais — 1973).

*

TAXONOMIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

BENJAMIN S. BLOOM, Editor
Max D. Engelhart — Walter H. Hill
Edward J. Furst — David R. Krathwohl.

AREA COGNITIVA.
Versão Condensada e
Adaptada por
MAGDA SOARES GUIMARÃES.

**TAXONOMIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.
AREA COGNITIVA.**

Quadro Geral.

CONHECIMENTO.

1.00 Conhecimento.

- 1.10 Conhecimento de específicos.
 - 1.11 Conhecimento de terminologia.
 - 1.12 Conhecimento de fatos específicos.
- 1.20 Conhecimento dos modos e meios de lidar com específicos.
 - 1.21 Conhecimento de convenções.
 - 1.22 Conhecimento de tendências e sequências.
 - 1.23 Conhecimento de classificações e categorias.
 - 1.24 Conhecimento de critérios.
 - 1.25 Conhecimento de metodologia.
- 1.30 Conhecimento das generalidades e abstrações num campo.
 - 1.31 Conhecimento de princípios e generalizações.
 - 1.32 Conhecimento de teorias e estruturas.

HABILIDADES INTELECTUAIS.

2.00 COMPREENSAO.

- 2.10 Tradução.
- 2.20 Interpretação.
- 2.30 Extrapolação.

3.00 APLICACAO.

4.00 ANALISE.

- 4.10 Análise de elementos.
- 4.20 Análise de relações.
- 4.30 Análise de princípios de organização.

5.00 SINTESE.

- 5.10 Produção de uma comunicação original.
- 5.20 Produção de um plano ou conjunto de operações.
- 5.30 Dedução de um conjunto de relações abstratas.

6.00 AVALIACAO.

- 6.10 Julgamentos em função de evidência interna.
- 6.20 Julgamento em função de critérios externos.

1.00 CONHECIMENTO.

Chamamos conhecimento as informações — idéias e fenômenos — armazenadas ou memorizadas pelo aluno. Pode-se dizer que um objetivo expresso em termos de conhecimento foi atingido quando o aluno se mostra capaz de *lembrar* — quer seja através da recordação, quer seja através do *reconhecimento* — uma idéia ou fenômeno com que teve experiência no processo educacional.

1.10 CONHECIMENTO DE ESPECÍFICOS.

Conhecimento de partes específicas e isoladas de informação. Os específicos em geral são símbolos de referentes concretos e pedem um grau muito baixo de abstração. Constituem os elementos com os quais são construídas formas de conhecimento mais abstratas e complexas.

1.11 *Conhecimento de terminologia.*

Conhecimento de referentes para símbolos (verbais ou não verbais). Cada área de conhecimento possui uma linguagem básica: os termos que designam os símbolos específicos àquela área. O conhecimento da terminologia de uma determinada área é indispensável para que o indivíduo a compreenda e possa expressar-se sobre ela.

- + Definir o termo "genética".
- + Citar sinônimos de uma palavra.

1.12 *Conhecimento de fatos específicos.*

Conhecimento de datas, acontecimentos, pessoas, lugares, fontes de informação, etc. Fatos específicos são aqueles fatos que podem ser isolados como elementos separados, suficientes em si mesmos, em oposição àqueles fatos que só podem ser conhecidos em um contexto mais amplo.

- + Enumerar as capitais dos Estados brasileiros.
- + Citar as principais figuras da Proclamação da República no Brasil.
- + Citar fontes onde possam ser encontradas informações sobre vãos espaciais.
- + Citar os principais produtos naturais do Brasil.
- + Localizar no tempo a Inconfidência Mineira.

1.20 CONHECIMENTO DE MEIOS E MODOS DE LIDAR COM ESPECÍFICOS.

Conhecimento dos modos de organizar, estudar, julgar e criticar. Incluem-se nesta categoria o conhecimento de métodos de investigação, o co-

conhecimento de seqüências cronológicas, o conhecimento de normas de julgamento dentro de determinado campo, o conhecimento dos padrões de organização que delimitam e organizam internamente áreas de conhecimento. Esta categoria não inclui o uso dos meios e modos de lidar com específicos, mas apenas o conhecimento da existência desses meios e modos e de seu possível uso.

1.21 *Conhecimento de convenções.*

Conhecimento de maneiras características de tratar e apresentar idéias e fenômenos. Para facilitar a comunicação, os que trabalham em determinado setor empregam expressões, estilos, práticas e formas que melhor convenham a seus fins e aos fenômenos com que lidam.

- + Dar o significado dos símbolos usados em mapas.
- + Identificar as notas musicais na pauta.
- + Armar a operação $432 \div 21$.
- + Dar o significado dos símbolos usados no trânsito.
- + Citar as regras de composição do soneto.

1.22 *Conhecimento de tendências e seqüências.*

Conhecimento dos processos, direções e movimentos de fenômenos em relação ao tempo. Esta categoria inclui o conhecimento de relações entre fatos específicos separados pelo tempo.

Inclui também o conhecimento de processos que supõem tempo e também o conhecimento de relações de causa efeito entre fatos específicos.

- + Citar a influência da civilização grega sobre o Império Romano.
- + Citar as causas da Proclamação de Independência no Brasil.
- + Citar as fases da lua em sua ordem natural.
- + Enumerar as consequências de uma política anti-inflacionária sobre a vida econômica do país.

1.23 *Conhecimento de classificações e categorias.*

Conhecimento das classes, seções, divisões e distribuições consideradas fundamentais para determinado tema ou finalidade. Esta categoria inclui apenas o conhecimento de classificações e categorias, não o uso ou a aplicação delas em situações novas.

- + Citar os estilos de época.
- + Enumerar as regiões geográficas em que se divide o Brasil.

- + Citar os períodos em que se divide a evolução econômica brasileira.

1.24 *Conhecimento de critérios.*

Conhecimento dos critérios pelos quais fatos, princípios, opiniões e condutas são avaliados ou julgados. Esta categoria inclui apenas o conhecimento dos critérios, não sua utilização em situações específicas.

- + Citar critérios para julgar o valor nutritivo de um alimento.
- + Enumerar critérios para aplicação de sanções disciplinares.
- + Citar critérios para avaliação de uma enciclopédia.

1.25 *Conhecimento de metodologia.*

Conhecimento de métodos de pesquisa, técnicas e procedimentos empregados em determinado campo ou na investigação de problemas ou fenômenos. Esta categoria inclui apenas o conhecimento do método pelo indivíduo, não sua habilidade em usa-lo.

- + Descrever o método global de alfabetização.
- + Descrever os métodos de pesquisa experimental em educação.
- + Descrever o método de estudo de texto de Carreter.

1.30 *CONHECIMENTO DAS GENERALIDADES E ABSTRAÇÕES NUM CAMPO.*

Conhecimento de conceitos abrangentes, esquemas e padrões em que fenômenos e idéias se organizam. São as estruturas amplas, as teorias e generalizações que dominam uma disciplina e são usadas no estudo de fenômenos e na solução de problemas. Esta categoria de conhecimentos está no mais alto grau de abstração e complexidade.

1.31 *Conhecimento de princípios e generalizações.*

Conhecimento das abstrações que resumem observações de fenômenos. Nesta categoria, inclui-se apenas o reconhecimento ou a recordação de versões corretas dos princípios ou generalizações não sua aplicação em situações problemáticas.

- + Citar os princípios que regem a aprendizagem.
- + Citar as leis biológicas de reprodução e hereditariedade.
- + Citar os princípios de Química importantes para os processos biológicos.

1.32 *Conhecimento de teorias e estruturas.*

Conhecimento de um corpo de princípios e generalizações, juntamente com suas interações, apresentando uma visão clara, global e sistemática de um fenômeno completo, problema ou assunto. Esta categoria, a mais abstrata na área do conhecimento, difere da categoria anterior porque inclui corpos de princípios e generalizações interrelacionados para formar uma teoria ou uma estrutura, enquanto os princípios e generalizações na categoria anterior apresentam-se isoladamente, não relacionados uns com os outros.

- + Descrever a teoria da evolução das espécies de Darwin.
- + Descrever a teoria da relatividade.
- + Descrever a estrutura e organização do Congresso no Brasil.

HABILIDADES INTELECTUAIS.

Habilidades intelectuais designam modos de operação e técnicas gerais de tratamento de temas e problemas. São denominadas, por certos autores, "pensamento crítico", "pensamento reflexivo", "resolução de problemas". De uma maneira operacional, poder-se-ia dizer que um indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostra capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de situações ou problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problemática; exige uma bagagem de conhecimentos ou métodos que possam ser utilizados; e exige ainda certa facilidade em discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. Assim, na resolução de problemas que exigem habilidades intelectuais, o indivíduo deve organizar ou reorganizar o problema, identificar os conhecimentos necessários, lembrar esses conhecimentos e utilizá-los na situação problemática.

2.00 *COMPREENSÃO.*

Esta categoria representa o mais baixo grau de entendimento. Designa um tipo de entendimento ou percepção de tal natureza que o indivíduo, ao receber uma comunicação, sabe o que está sendo comunicado e pode fazer uso da matéria ou idéias transmitidas, sem necessariamente relacioná-las com outras matérias ou ver todas as suas implicações. A comunicação pode ser oral ou escrita, sob forma verbal ou simbólica e ainda, dando à palavra um sentido bastante amplo, a comunicação pode ser transmitida por experiências concretas. Assim, há compreensão de uma experiência de Física, de uma formação geológica vista em uma excursão, de um prédio representativo de determinado estilo arquitetônico, de uma composição musical

tocada por uma orquestra, além da compreensão de material apresentado sob forma verbal, pictórica ou simbólica.

2.10 *TRADUÇÃO.*

Habilidade de reproduzir uma comunicação em outra língua, em outros termos ou em outra forma de comunicação; a comunicação é parafraseada ou transferida de uma língua ou forma de comunicação para outra. A tradução é avaliada segundo sua fidelidade e precisão, isto é, segundo a medida em que tenha sido preservado o conteúdo da comunicação, embora a forma de comunicação tenha sido alterada.

A. — TRADUÇÃO DE UMA FORMA SIMBÓLICA PARA OUTRA NÃO-SIMBÓLICA, OU VICE-VERSA.

- + Construir gráfico representativo de dados observados ou coletados.
- + Desenhar a paisagem descrita num texto.
- + Fazer a transcrição fonética de um texto.

B. — TRADUÇÃO DE UMA FORMA VERBAL PARA OUTRA.

- + Expressar um princípio com as próprias palavras.
- + Dar o significado das metáforas em um texto.

2.20 *INTERPRETAÇÃO.*

Explicação ou resumo de uma comunicação. Enquanto a tradução dá uma reprodução objetiva da comunicação, parte por parte, a interpretação implica numa reorganização, reordenação ou numa diferente apresentação da matéria, de modo que as idéias adquiram uma nova configuração na mente do indivíduo.

- + Interpretar a mensagem de uma charge.
- + Resumir um texto.
- + Identificar as variáveis que intervêm numa experimentação.

2.30 *EXTRAPOLAÇÃO.*

Extensão de tendências e sequências além dos dados fornecidos, a fim de determinar implicações, consequências, corolários, efeitos, etc., que estejam de acordo com as condições descritas na comunicação original.

- + Prever as consequências da conquista espacial no futuro da humanidade.
- + Prever as tendências políticas mais prováveis nos próximos anos.
- + Estimar a população brasileira em 1980.

3.00 *APLICAÇÃO.*

Uso de abstrações em situações específicas e concretas. As abstrações podem apresentar-se sob a forma de idéias gerais, no mas de procedimento ou métodos gerais. Podem ainda ser princípios, leis, teorias que devem ser recordadas e aplicadas.

- + Aplicar princípios de Psicologia na resolução de problemas de sala de aula.
- + Aplicar os conhecimentos de sintaxe na análise de um período.
- + Aplicar as leis da termodinâmica na resolução de problemas.

4.00 *ANÁLISE.*

Divisão de uma comunicação em seus elementos ou partes constituintes, de modo que a relativa hierarquia de idéias apareça claramente e ou a relação entre as idéias expressas se evidencie. A análise pretende esclarecer a comunicação, indicar como foi organizada, determinar seus fundamentos e ordenação e fixar o modo pelo qual consegue alcançar seus fins.

4.10 *ANÁLISE DE ELEMENTOS.*

Uma comunicação compõe-se de um certo número de elementos.

Alguns elementos aparecem claramente explicitados (hipóteses que estão sendo verificadas, conclusões que o comunicador propõe, etc.); outros elementos devem ser inferidos da análise de afirmações ou observações incluídas na comunicação.

- + Determinar se uma afirmação é um fato ou uma hipótese.
- + Determinar se uma afirmação está baseada em fatos ou em valores.

4.20 *ANÁLISE DE RELAÇÕES.*

Identificação de conexão e interações entre elementos e partes de uma comunicação. A análise de relações identifica a consistência de uma parte da comunicação com outra, ou de um elemento com outro, determina a contribuição de elementos ou parte para a idéia central ou a tese da comunicação.

- + Determinar a consistência de uma hipótese, com base em informações e observação.
- + Determinar se um fenômeno é causa ou efeito de outro.
- + Determinar as causas de um fato histórico.
- + Distinguir argumentos fundamentais de argumentos secundários na defesa de uma idéia.

4.30 *ANÁLISE DE PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO.*

Identificação da organização, ordenação sistemática e estrutura da comunicação. Os princípios de organização incluem, de um lado, as atitudes, conceitos ou tese subjacentes à comunicação, de outro lado, a forma, padrão ou estrutura através dos quais o comunicador organiza seus argumentos, por meio de afirmações.

- + Determinar a corrente filosófica a que pertence um autor pela leitura de suas obras.
- + Identificar os preconceitos do historiador na narração de um fato histórico.
- + Identificar as técnicas de persuasão usadas na publicidade e na propaganda.

5.00 *SÍNTESE.*

Reunião de elementos e partes em um todo. A síntese envolve a ordenação e combinação de segmentos, partes, elementos, em um padrão ou estrutura anteriormente não especificados. Geralmente, a síntese exige uma recombinação de partes da experiência prévia com novo material.

5.10 *PRODUÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO ORIGINAL.*

Produção de uma comunicação em que o escritor ou orador procura transmitir idéias, sentimentos ou experiências a outros, com a finalidade de informar, descrever, persuadir, impressionar ou entreter. A comunicação é original por causa da liberdade que tem o comunicador em selecionar e organizar as idéias, sentimentos ou experiências que quer ou deve transmitir.

- + Escrever uma dissertação com adequada organização de idéias.
- + Narrar com clareza uma experiência pessoal.
- + Compor uma canção.

5.20 *PRODUÇÃO DE UM PLANO OU PROJETO DE OPERAÇÕES.*

Desenvolvimento de um plano de trabalho ou proposição de um plano de operações. As especificações ou requisitos do plano podem ser fornecidos ao estudante ou elaborados e definidos por ele.

- + Planejar uma unidade de ensino.
- + Formular um plano de pesquisas para comprovação de uma hipótese.
- + Formular o plano de desenvolvimento de idéias numa dissertação.

5.30 DEDUÇÃO DE UM CONJUNTO DE RELAÇÕES ABSTRATAS.

Desenvolvimento de um conjunto de relações abstratas seja para classificar, seja para explicar determinados acontecimentos ou fenômenos, ou dedução de proposições básicas ou representações simbólicas.

- + Inferir o princípio que explica uma série de fatos ou fenômenos.
- + Formular uma hipótese sobre os motivos das crises políticas brasileiras.

6.00 AVALIAÇÃO.

Julgamento, para determinada finalidade, do valor de idéias, trabalhos, soluções, métodos, material, etc. A avaliação envolve o uso de critérios e padrões para determinar em que medida um objeto é preciso, exato, efetivo, satisfatório. Os julgamentos podem ser qualitativos ou quantitativos e os critérios para o julgamento podem ser determinados pelo estudante ou fornecidos a ele.

610 JULGAMENTO EM FUNÇÃO DE EVIDENCIA INTERNA.

Avaliação da exatidão de uma comunicação com base em sua precisão lógica, consistência e outros critérios internos.

- + Identificar sofismas em uma argumentação.
- + Determinar a consistência de conclusões baseadas em premissas propostas.

6.20 JULGAMENTO EM FUNÇÃO DE CRITÉRIOS EXTERNOS.

Avaliação de material em função de determinados critérios.

- + Determinar o valor de alternativas para solução de uma situação problemática.

* *

*

QUESTIONÁRIO SOBRE A TAXONOMIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

3º Ano — Curso de História — 1973.

1. — Em que parte da Taxonomia encontrou maior dificuldade?
Conhecimentos _____
Habilidades _____
Por que?
2. — Como solucionou as dificuldades?

3. — Qual parte da Taxonomia que mais o auxiliou na apresentação do Seminário? Por que?
4. — Citar as categorias da Taxonomia que você eliminaria em um próximo trabalho. Por que?
☐ ☐
5. — A elaboração da Taxonomia lhe deu mais segurança na apresentação do Seminário? Por que?
6. — Você prefere a preparação do Seminário por um processo não diretivo ou auto-dirigido? Por que?
7. — A elaboração do trabalho seguindo os critérios da Taxonomia auxiliou-o (numerar de 1 a 3 conforme a ordem de prioridade).
 - 7.1 — na consulta bibliográfica.
 - 7.2 — na fixação dos elementos básicos da Unidade estudada.
 - 7.3 — na dinâmica do trabalho de grupo.
 - 7.4 — na seleção dos dados mais significativos.
 - 7.5 — na ordenação lógica dos fatos.
 - 7.6 — na economia de tempo.
 - 7.7 — na possibilidade de se elaborar uma síntese original.
8. — Houve diferença no Seminário apresentado seguindo o roteiro de Taxonomia e outro sem qualquer roteiro? Especificar.
☐ ☐
9. — Após o — Seminário sobre o Nacionalismo você já aplicou a Taxonomia em outros trabalhos? Quais?
☐ ☐
10. — Enumerar as vantagens e desvantagens da utilização da Taxonomia como roteiro de trabalho.

Belo-Horizonte, agosto de 1973.

* * *

ANEXO III.

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA U.F.M.G.

— HISTÓRIA —

TAXONOMIA

NACIONALISMO ALEMÃO

GRUPO:

- Celso Pereira
- Francisco Resende Salgado

- João Pinto de Souza Filho
- Júlio Pereira Primo
- Magda Auxiliadora Gomes
- Maria Rosa Caldeira
- Rosângela Perucci da Silva
- Wellington

Belo Horizonte, 10.05.73
História Contemporânea I
Prof.ª: Beatriz.

* *

*

TAXONOMIA.

1.00 CONHECIMENTO.

1.10 *Conhecimento de específicos.*

1.11 *Conhecimento de terminologia.*

Conhecimento do significado de determinadas palavras:

- Assembléia de Francfort: convenção nacional;
- Ausgleich: compromisso que estabelecia uma monarquia dual: chefe da casa dos Habsburgos representando ao mesmo tempo o papel do Imperador da Áustria e Rei da Hungria;
- Bundestag: Assembléia federal composta de representantes dos diversos Estados, cuja presidência correspondia à Áustria e deveria ser realizada em Francfort;
- Bunderisfahig: política que visava à instalação de um regime republicano na França para evitar que ela conseguisse aliados entre os países europeus;
- Burschenschaften: associações juvenis cuja divisa era Liberdade, Honra e Pátria;
- Confederação Germânica: objetivava a conservação da segurança interior, inviolabilidade, independência de cada um dos Estados germânicos;
- Decreto de Carlsbad: programa de repressivas de Metternich que estabelecia uma severa censura da imprensa e autorizava a Assembléia federal a intervir com força armada em qualquer dos Estados da Confederação;
- Discurso à Nação Alemã: Fichte;
- Hohenzollern: dinastia prussiana (1701-1918) — alemã 1811-1918);
- Kulturkampf: escola superior do exército alemão;
- Ku'turkamp: luta pela cultura ou movimento anti-clerical;

- Kaiser: Imperador;
- Manifesto de Kalisch: promessa do governo prussiano de conceder uma Constituição;
- Reichstag: Câmara dos deputados;
- Stenerverein: reunião das cidades hanseáticas;
- Schleswig, Holstein: ducados;
- Tratado de Gastein: convenção em que se decidiu que a Áustria administraria Holstein e a Prússia Schleswig;
- Tratado de Francfort: encerrou a guerra franco-prussiana;
- Volparlament: Assembléia reunida em Francfort que pregava a criação de um Estado liberal;
- Urvolk: raça original entre as raças européias;
- Zollverein: medida econômica que influenciaria a unificação; liga aduaneira dos Estados leste, central e sul;

1.12 *Conhecimentos de fatos específicos.*

Conhecimento dos fatos cronológicos da Unificação Alemã:

- 1792/93: assembléia nacional alemã, convocada pelos alemães liberais, com a ocupação francesa;
- 1806: Confederação do Reno: instituição napoleônica, que deu coesão aos Estados alemães, assim como um laço federativo de proveitoso exemplo e mostrou a possibilidade da Áustria ser afastada da Alemanha;
- 1813: apelo ao patriotismo germânico feito na Europa central, que provocou surto nacional;
- 1815: Congresso de Viena: divisão da Alemanha em 39 Estados:
 - Norte: direção da Prússia — protestante;
 - Sul: direção da Áustria — católica;
- 1820: agitação estudantil por uma Constituição alemã;
- 1830: revolta liberal com objetivo unitário. Surge a idéia da unificação sob a direção da Prússia;
- 1831/33: Hesse, Baviera, Wurtemberg, Saxônia e outros constituem a União Aduaneira, o Zollverein, formando entendimento econômico com a Prússia, suprimindo as barreiras internas, mediante compensações proporcionais ao número de habitantes;
- 1840: Frederico Guilherme IV sobe ao trono da Prússia;
- 1848: revoluções alemãs em Viena e Berlim, aproveitadas pela burguesia liberal para estabelecer a união política alemã com parlamento e uma Constituição;
- 1848: Assembléia Nacional de Francfort, com o objetivo de elaborar uma Constituição;

- 1848: “Promulgação dos Direitos Fundamentais do Povo Alemão”;
- 1850/71: Unificação alemã:
 - 1853: todos os estados alemães já faziam parte do Zollverein, mantendo, porém, a Áustria excluída e dominando a Prússia;
 - 1862: Bismarck, chamado a Berlim, por Guilherme I a fim de resolver o problema das verbas a obter do Landstag, para o aumento dos efetivos militares;
 - nomeado Presidente do Conselho de Ministros da Prússia;
 - 1864: Tratado de Viena, que entregava os educados de Schleswig e Holstein aos dois aliados e não à Dieta, na guerra organizada pela Prússia, com o auxílio militar da Áustria, contra a Dinamarca;
 - 1866: Guerra Austro-Prussiana:
 - Vitória de Sadowa decidiu a questão em favor da Prússia;
 - Tratado de Praga (agosto), pelo qual a Áustria aceitava a dissolução da Confederação Germânica, renunciando ao direito de fazer parte da Alemanha, e reconhecia a Confederação do Norte;
 - 1870 (14 de julho) — telegrama Ens — a alteração feita por Bismarck leva à declaração de guerra de Napoleão III à Prússia — 19.07;
 - 1871: término da guerra franco-prussiana — Tratado de Paz de Francfort:
 - Perda para a Prússia da Alsácia-Lorena;
 - Consolidação da unidade alemã sob a direção da Prússia;
 - Guilherme I proclamado Imperador.

1.20 *Conhecimento do modo e meios de lidar com específicos.*

1.21 *Conhecimentos de convenções.*

- Conhecimento de mapas da Alemanha depois do Congresso de Viena, as etapas da unificação e a Alemanha unificada:
 - Vide anexo I;

1.22 *Conhecimento de tendências e frequências.*

- Conhecimento dos tópicos necessários à unificação, defendidos pelas tendências: romântica, liberal e conservadora:

- Romantismo: defende as idéias de nacionalidade ligadas às tradições religiosas, hierarquia das ordens, ao poder do soberano:
 - Estado de origem divina;
- Liberalismo: defende economia forte, baseada na industrialização:
 - Estado constitucional liberal;
- Conservadorismo: defende uma Alemanha unificada, organizada, com a volta ao status-quo e fortalecimento do exército:
 - Estado: primordial em relação ao indivíduo;

1.23 *Conhecimento de classificações e categorias.*

Conhecimento da periodização do nacionalismo alemão:

- 1ª fase: Ideológica: idéias dos literatos, dos professores e dos filósofos;
- 2ª fase: Político-econômica: volta ao “status-quo”;
- 3ª fase: Cultural: unificação baseada na glorificação social e cultural.

1.24 *Conhecimento de metodologia.*

Conhecimento de um plano para estudo do nacionalismo, consoante Jean Baptiste Duroselle:

- acesso a um lote de arquivos privados;
- investigação sobre:
 - tema que implique o estudo das reações da opinião frente à ação de um homem, um governo, de um partido ou uma política;
 - tema relativo a um grupo de pressão;
 - tema relativo à estrutura de um país em um momento determinado;
 - tema de história eleitoral;
 - tema relativo ao pensamento político;
 - tema sobre história das relações internacionais que verse sobre um período do qual se hajam publicado os documentos diplomáticos essenciais.

1.30 *Conhecimentos das generalidades e abstrações num campo.*

1.31 *Conhecimento de princípios e generalizações.*

Conhecimento de princípios importantes no nacionalismo alemão:

- Bundesrat:
 - princípio absolutista;
 - limitava o poder do Kaiser;
- Decreto de Carlsbad:
 - princípio conservador;
 - medida repressiva aos estudantes e professores revolucionários;
 - renega o liberalismo.
- Kulturkampf:
 - princípio anti-clerical;
 - repressão às atividades católicas do sul;
 - decretos: 1842/45;
 - Leis de maio.
- Reichstag:
 - princípio democrático;
 - sufrágio universal;
 - composição: deputados eleitos de 4 em 4 anos.
- Volksgeist:
 - princípio nacionalista;
 - valorização da nação.
- Urvolk:
 - princípio nacionalista;
 - ideologia fichtiana: condena a imitação ao estrangeiro;
- Zollverein:
 - princípio protecionista pelo qual a Prússia visava sua independência econômica;
 - aumento de taxas aduaneiras externas;
 - 1848: a Alemanha tornou-se uma eficiente união aduaneira.

1.32 *Conhecimento de teorias e estruturas.*

Conhecimento das teorias dos principais filósofos que influenciaram o movimento nacionalista alemão:

- Kant:
 - sofre influência iluminista e idéias dos direitos naturais;
 - homem em si deve determinar suas ações;
 - sanções externas superiores devem ser excluídas.
- pensamento político: convencido da corrupção fundamental do homem.
- Fichte:
 - discípulo de Kant, posteriormente seu antagonista;
 - prega uma Alemanha nova, forte e intelectualizada, com base na educação; uma Alemanha livre numa Europa unida;

- suscita o regresso à verdadeira personalidade teutônica;
 - considera a superioridade da raça alemã — A Alemanha: senso do progresso e vida criativa;
 - superioridade, baseada na língua original;
 - autoriza-lhes suprimir e gerenciar outras nacionalidades.
 - Hegel:
 - essência: — idéia política: exaltação do Estado forte;
 - Estado: um fim em si mesmo, abolindo o interesse individual;
 - Idéia histórica: atribuição do centro da civilização aos gregos, romanos e germânicos;
 - Estado: consubstanciação do Espírito no Mundo.
 - Ranke:
 - conservador;
 - tradicionalista;
 - monarquista;
 - colocação da história a serviço da política.
- Conhecimento da estrutura da Constituição de 1848:
- sistema eleitoral liberal;
 - defende os direitos fundamentais;
 - extensão do Império;
 - relações de Estados particulares.

HABILIDADES INTELECTUAIS.

2.00 COMPREENSÃO.

2.10 *Tradução.*

Compreensão de um texto, "O Estado como realidade moral", de G.W. F. Hegel, retirado do livro: "Textos Dialéticos", seleção e tradução de Djacir Meneses (vide anexo II).

- Habilidade de perceber que o Estado é a razão realizada; enquanto razão realizada, ele é a liberdade positiva; contra o Estado não existem a opinião, o desejo individuais. A vontade individual não conta mais, ao menos se essa vontade é isso que ela crê ser; o Estado é uma necessidade exterior.

Compreensão do 4º discurso de Johan Goethe Fichte:

- "Les principales différences qui separent les allemandes des autres peuples d'origine germanique", do livro "Discours a la Nation Allemande" — páginas 107/221 (vide anexo III).
- Habilidade de perceber que Fichte proclamava os alemães como sendo a raça mais pura entre out os povos de origem

germânica, e que sua superioridade se deve ao fato de terem conservado sua língua original.

2.20 *Interpretação.*

Texto de Wilhelm Treue — “História de Alemanha de 1807 a 1890”, capítulo IV, item c, página 109 — (vide anexo IV).

— Habilidade de captar as idéias principais que determinaram a guerra franco-prussiana.

Texto de Pierre Renouvin — “Introdução à História das Relações Internacionais” — cap. 7 — Os Nacionalismos — páginas 224/227: (vide anexo V):

— Habilidade de reorganizar os elementos do texto sobre o nacionalismo alemão.

3.00 **APLICAÇÃO.**

Habilidade de perceber a aplicação dos princípios do nacionalismo alemão na formação das nações da Europa Central e Oriental: Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária e Iugoslávia.

4.00 **ANALISE.**

4.10 *Análise de elementos.*

Habilidade de perceber os elementos econômicos, sociais, políticos e culturais anteriores à unificação;

Habilidade de perceber os elementos econômicos, sociais, políticos e culturais que determinaram a unificação;

Habilidade de perceber os elementos ideológicos que influenciaram na unificação;

Habilidade de perceber os elementos econômicos, sociais, políticos e culturais e ideológicos da Alemanha unificada.

4.20 *Análise das relações.*

Habilidade de perceber a influência dos princípios de Hegel na ação de Bismarck;

Habilidade de perceber a influência dos princípios de Fichte na ação de Bismarck a partir de 1871, e de Hitler em 1932.

4.30 *Análise dos princípios de organização.*

Habilidade de perceber os elementos da teoria política de Hegel que influenciarão na aspiração à unificação política e criação de um Estado Nacional, fundamentos na idéia de grandeza da cultura germânica ao fim das guerras napoleônicas, do livro “História das Idéias Políticas”, de George H. Sabine, páginas 634/644 (vide anexo VI).

5.00 SÍNTESE.

5.10 *Produção de uma síntese original (vide anexo VII).*

Habilidade de redigir uma comunicação sobre os antecedentes à unificação alemã;

Habilidade de relatar as fases da unificação alemã;

Habilidade de redigir uma síntese das ideologias que influenciaram o Nacionalismo alemão;

Habilidade de relatar a atuação de Bismarck na unificação alemã;

Habilidade de representar um levantamento bibliográfico sobre o estudo do nacionalismo alemão.

5.20 *Produção de um plano ou projeto de operações.*

Habilidade de planejar uma unidade de estudo sobre o nacionalismo alemão.

1. situação política, econômica e social da Alemanha, anterior ao Congresso de Viena;
2. O Congresso de Viena;
 - 2.1. situação alemã consequente ao Congresso de Viena;
3. As ideologias:
 - 3.1. influências;
4. A unificação;
 - 4.1. Bismarck e sua atuação;
 - 4.2. O Império Alemão.

5.30 *Dedução de um conjunto de relações abstratas.*

Habilidade de concluir sobre o significado do nacionalismo alemão após a leitura da bibliografia indicada;

Habilidade de formular uma hipótese a propósito do nacionalismo alemão.

6.00 AVALIAÇÃO.

6.10 *Julgamento em função de evidências internas.*

Habilidade de julgar o talento maquiavélico de Bismarck, através da ambiguidade de seu comportamento.

6.20 *Julgamento em função de critérios externos.*

Habilidade de comparar caracteres fundamentais entre o nacionalismo alemão e o nacionalismo italiano:

— enquanto o nacionalismo alemão, o caráter fundamental é a forte idéia culturalista, o nacionalismo italiano se apresenta sob o tradicionalismo histórico e hostilidade à Igreja.